

Ciclista morto espancado em Copacabana apanhou por 9 minutos: veja o que se sabe

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Maria Luiza | 22 de agosto de 2026



Segundo a Polícia Civil, os quatro foram indiciados por homicídio triplamente qualificado, por meio cruel, motivo fútil e impossibilidade de defesa da vítima. Veja o que se sabe sobre o caso:

O que aconteceu?

Cláudio saiu de casa para passear de bicicleta na noite de 11 de agosto. Segundo a família, ele tinha transtornos mentais e falava pouco.

Na Rua Barata Ribeiro, ele foi abordado pelo segurança de rua Davi Santos Machado, que perguntou se a bicicleta era dele. Cláudio respondeu que não – a bicicleta, de fato, era da irmã.

📺 O gl Rio está no GloboPop, o novo aplicativo de vídeos curtos verticais da Globo, disponível gratuitamente no seu celular. Lá no app, você pode seguir o palco do gl Rio para não perder nenhum episódio. Baixe o GloboPop.

Segundo a investigação, Davi passou a suspeitar que Cláudio tivesse furtado a bicicleta e chamou dois entregadores que passavam pelo local.

Imagens mostram que o outro segurança, Jorge Luiz Ricardo Dias, retirou a bicicleta de Cláudio à força. A vítima tentou recuperar o objeto, foi agredida e correu.

Cláudio se sentou em frente a um prédio, na Rua Felipe Oliveira, onde voltou a ser cercado pelos homens. Os dois entregadores se juntaram a Davi e começaram a agredi-lo.

As agressões duraram quase nove minutos e foram registradas em vídeo pelos próprios envolvidos. Cláudio não reagiu.

Depois, ele ficou agonizando por cerca de meia hora na calçada. Bombeiros foram chamados e levaram Cláudio para o hospital, mas ele não resistiu.

Quem são os envolvidos?

Davi Santos Machado, de 21 anos: segurança de rua. Ele aparece nas imagens agredindo Cláudio com um cacete e dando diversos golpes na cabeça da vítima. Segundo a polícia, inicialmente prestou depoimento como testemunha e negou ter participado das agressões. No dia seguinte, voltou à delegacia e confessou o crime.

Jorge Luiz Ricardo Dias: outro segurança de rua envolvido no caso. Ele aparece em imagens carregando um pedaço de madeira e levando a bicicleta de Cláudio. A Justiça decretou a prisão dele, mas Jorge está foragido.

Felipe Eduardo dos Santos Silva, de 23 anos: entregador. Ele aparece nas imagens participando das agressões. Felipe se entregou à polícia na tarde desta quinta-feira (21).

Ailton José da Silva: também entregador. Ele aparece nas imagens espancando Cláudio. Teve a prisão decretada pela Justiça e está foragido.

O que Davi disse à polícia?

Davi prestou depoimento cinco dias depois do crime, inicialmente na condição de testemunha. Segundo a polícia, ele mentiu e afirmou que não tinha visto nem participado das agressões.

No dia seguinte, porém, voltou à delegacia e confessou ter agredido Cláudio.

No depoimento, Davi afirmou que ele e os dois entregadores passaram a dar socos e pontapés na vítima. Disse também que usou um cacetete para golpeá-la.

Segundo o relato, em um “ato insano”, ele deu vários golpes na cabeça de Cláudio e afirmou não saber explicar o que o levou a agir daquela forma.

Davi também declarou que não havia qualquer informação concreta de que a bicicleta tivesse sido furtada.

Ainda segundo o depoimento, Cláudio não ofereceu resistência e obedeceu às ordens dos homens. Davi afirmou que não ouviu a vítima pedir socorro.

O que Jorge disse?

Jorge afirmou à polícia que viu Davi e os dois entregadores agredindo Cláudio enquanto ele estava caído na calçada e sem reação. Ele não participou das agressões, segundo seu depoimento e o de Davi.

Segundo o depoimento, depois de deixar o local, Jorge perguntou a Davi se ele “ia ficar rindo” e se tinha noção do que havia feito. De acordo com Jorge, Davi não respondeu e continuou rindo.

O que mostram as imagens?

Os vídeos mostram os quatro homens envolvidos em diferentes momentos da ocorrência. Parte das imagens foi gravada pelos próprios agressores.

Em um dos vídeos, enquanto Cláudio é agredido, um dos homens diz: “É pra aprender a lição. É tropa do ódio”.

As imagens também mostram Jorge carregando um pedaço de madeira e levando a bicicleta da vítima.

A polícia identificou ainda outro homem que aparece dando um chute na cabeça de Cláudio. Ele ainda não foi identificado e também será investigado.

Por que eles atacaram Cláudio?

A investigação aponta que Cláudio foi confundido com um ladrão de bicicleta.

Segundo o delegado Ângelo Lages, Davi abordou os dois entregadores que passavam pela região e disse que havia “um ladrão de bicicleta” no local.

A polícia, porém, não encontrou informação concreta de que a bicicleta tivesse sido furtada. O veículo pertencia à irmã de Cláudio.

O que a polícia investiga?

Além das circunstâncias da morte, a Polícia Civil investiga a atuação dos chamados “seguranças de rua”.

Segundo o delegado, a segurança privada só pode ser exercida dentro de propriedades particulares. A atuação em vias públicas, de acordo com ele, caracteriza prestação de serviço clandestina e pode configurar exercício ilegal da profissão.

A polícia também pretende identificar outras pessoas que

possam ter participado ou contribuído para as agressões.

Qual foi a conclusão da polícia até agora?

Davi, Jorge, Felipe e Ailton foram indiciados por homicídio triplamente qualificado.

As qualificadoras apontadas são:

Meio cruel, pela forma como Cláudio foi agredido;
Motivo fútil, já que o ataque começou por uma suspeita de furto que não foi comprovada;
Impossibilidade de defesa da vítima, que estava cercada e foi agredida por vários homens.

Três dos quatro suspeitos estão presos. A investigação continua para esclarecer toda a dinâmica do crime e identificar outras pessoas que possam ter participado das agressões.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
22/08/2026/07:21:03

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)

- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como uma VPN protege os seus dados numa rede Wi-Fi pública?](#)